

A Água Como Componente Ambiental

Secas, estiagens, inundações, proliferação de algas, racionamento de água, proibição de uso de rios e lagos para lazer e recreação. Todos estes fenômenos, que abalam a economia, o desenvolvimento e a qualidade de vida dos brasileiros têm uma causa comum:

A inadequada ou ausente gestão de nossos recursos hídricos.

Por ser o mais importante solvente universal e estar presente na composição de todos os ecossistemas é, também, mais vulnerável à contaminação.

Embora o país tenha avançado muito nos últimos anos com a criação de mais de 70 comitês de bacias hidrográficas que vêm tentando pôr em prática uma gestão mais eficiente das águas da natureza há ainda um longo caminho a percorrer para que possamos utilizar melhor nossas águas como insumo ao desenvolvimento.

Alguém já ouviu falar de uma grande indústria se instalar em um local onde não há água ou onde os rios estão degradados?

Será que o turismo pode florescer as margens de lagoas, rios e mares poluídos?

Terá qualidade de vida uma população que não dispõem de serviços adequados de abastecimento de água e coleta e tratamento de esgotos?

Poderá avançar uma agricultura que depende substancialmente das vicissitudes do clima e cujos altíssimos investimentos podem ser pulverizados em poucas horas porque chove muito ou não chove?

O Brasil possui mananciais de superfície e reservas subterrâneas suficientes para promover a prosperidade de seu povo. O que precisa é cuidar melhor de seu patrimônio líquido?

Os instrumentos principais para uma gestão adequada estão aí. O que falta é uma mobilização maior de todas as suas forças para promover a recuperação e proteção das águas que a natureza disponibilizou nesse território.

Que neste 22 de março que nos pega completamente vulneráveis aos fenômenos naturais sirva de incentivo para que o futuro nos reserve Dias Mundiais da Água muito mais festivos.

Água Grande Riqueza

Uma visão que, somada a outros fatores, tem contribuído para a escalada da insustentabilidade no Brasil e no planeta.

É terrível imaginar que, mesmo após décadas das primeiras movimentações globais sobre sustentabilidade, e tendo o Brasil sediado uma destas conferências (RIO, 92), o ideário da exploração fácil se sobreponha ao do uso sustentável dos recursos naturais.

Um breve “alento” é o lançamento da **Campanha da Fraternidade 2004**: uma cornucópia de intenções, ações e manifestos em prol de uma gestão participativa da água e do uso sustentável deste recurso.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental

rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br